



TODOS
PELA
EDUCAÇÃO

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Análise do Todos Pela Educação sobre os resultados do Mato Grosso no Ideb 2017 divulgados em 03/9 pelo Inep/MEC

UM OLHAR SOBRE O IDEB 2017 (1 DE 2)



Os resultados do Ideb de 2017, se olhados de maneira geral, não trazem grandes novidades quanto ao cenário da Educação Básica brasileira: apenas reforçam as tendências observadas nos indicadores ao longo dos últimos anos. Mas se observados a partir de uma visão mais cirúrgica, revelam que os **caminhos para mudarmos a qualidade da Educação Básica brasileira como um todo nunca estiveram tão evidentes**.

Começemos pelo olhar geral:

- O Ideb dos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental** segue em forte trajetória ascendente desde 2005, tendo atingido 5,8 em 2017 (foi de 5,5 em 2015). Importante notar que todos os estados apresentaram avanços entre 2015 e 2017.
- O Ideb dos **Anos Finais do Ensino Fundamental** também segue trajetória ascendente, que ocorre em ritmo mais lento do que a dos Anos Iniciais. De 2015 a 2017 o Ideb cresceu de 4,5 para 4,7, com elevação do índice em 23 estados e redução em apenas um estado.
- Já o Ideb do **Ensino Médio** apresentou a menor elevação (de 3,7 em 2015 para 3,8 em 2017), após 3 edições com o índice estagnado. Foram 19 os estados que apresentaram avanço do Ideb entre 2015 e 2017, e 5 tiveram redução.

Em síntese: a Educação Básica brasileira apresenta tendência positiva e consistente para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, elevação mais lenta (e em patamares mais baixos) para os Anos Finais do Ensino Fundamental, e, para o Ensino Médio, um cenário de estagnação em níveis críticos.

No entanto, se o objetivo é olharmos para os resultados do Ideb de forma que ele oriente uma **análise propositiva** para superarmos os desafios que estão postos, a mais importante mensagem por trás dos dados do Ideb 2017 está na **consolidação de bons resultados de alguns entes que estão dentre os mais pobres** do País. Destacamos aqui o caso da rede pública de dois estados: Ceará e Pernambuco.

É claro que os **estados que apresentam os melhores resultados em cada etapa também merecem destaque** (SP, MG, PR e SC no Ideb total dos Anos Iniciais; SP, GO e SC nos Anos Finais; e ES, GO e SP no Ensino Médio). Mesmo tendo condições menos adversas do que estados da região Norte e Nordeste e ainda que seus resultados não demonstrem grande descolamento das médias nacionais, são unidades federativas que vêm demonstrando maior efetividade para materializar seus esforços em uma positiva combinação de aprendizagem (Língua Portuguesa e Matemática) e rendimento escolar, os dois elementos que são o foco de análise do Ideb.

Mas **é em experiências como as do Ceará e de Pernambuco que estão a prova de que não só é possível fazermos melhor em Educação, mas que é possível fazermos melhor em escala e em regiões de baixo nível socioeconômico** (condição que tem implicações significativas nos resultados educacionais). Durante muitos anos, para ilustrar as experiências de sucesso em situações de maior vulnerabilidade, só era possível recorrer a casos de municípios de pequeno ou médio porte (o caso de Sobral, no Ceará, é o mais conhecido). Com os dados do Ideb 2017, esse novo cenário, definitivamente, se faz presente:

UM OLHAR SOBRE O IDEB 2017 (2 DE 2)



- **Ceará:** o 23º estado brasileiro em PIB *per capita* mostrou **resultados significativos em todas as etapas** no ano de 2017. A rede pública do Ceará ficou com o 5º maior Ideb do País nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o 3º maior Ideb nos Anos Finais do Ensino Fundamental (junto a SP) e o 4º maior Ideb no Ensino Médio (junto a RO e SP). Além disso, o Ceará é o estado brasileiro com a menor diferença na aprendizagem entre alunos mais ricos e mais pobres nos Anos Iniciais e nos Anos Finais do Ensino Fundamental, mostrando que oferta qualidade educacional com equidade para seus alunos.
- **Pernambuco:** o 19º estado brasileiro em PIB *per capita* **se destaca no Ensino Médio**, com a rede estadual tendo o 3º maior Ideb desta etapa. Os índices do Ensino Médio de Pernambuco vêm em trajetória ascendente desde 2007, sendo um dos estados com maior crescimento no período (atrás apenas de GO). Ainda que o estado siga com uma taxa líquida de matrícula no Ensino Médio baixa quando comparada à maior parte dos estados do Sul e Sudeste (ou seja, a distorção-idade série ainda é alta), Pernambuco apresenta a menor diferença na aprendizagem entre alunos mais ricos e mais pobres no Ensino Médio.

O resultado desses estados demonstra com impressionante clareza que, **mesmo em condições adversas, é possível avançar no sentido da qualidade com equidade**. Em outras palavras, melhorar substancialmente os resultados médios ao mesmo tempo em que se diminuem as diferenças entre o pior e melhor resultado (que comumente estão associados ao nível socioeconômico dos próprios alunos).

Em sentido similar, vale ressaltar também os resultados que os estados de **Rondônia** e **Acre** atingiram em 2017. Mesmo tendo, respectivamente, o 13º e o 18º PIB *per capita* do País, as redes públicas desses estados figuram **entre os 10 maiores índices em todas as etapas** avaliadas.

Estes exemplos, em particular os do Ceará e Pernambuco, não deixam dúvidas de que com **políticas públicas educacionais bem formuladas** e com **compromisso político para assegurar sua implementação e, principalmente, continuidade ao longo de diferentes ciclos de gestão, é possível virarmos o jogo enquanto nação** (considerando especialmente que 82% das matrículas estão hoje nas redes públicas de ensino). Nesse sentido, não podemos deixar de enxergar a **oportunidade que se aproxima** para a próxima gestão federal: aproveitar o início de um novo ciclo político para, enfim, lançar mão de uma **estratégia nacional** (ainda ausente), pactuada e articulada entre União, estados e municípios, capaz de fazer com que as exceções passem a se tornar a regra.

E a boa notícia é que uma proposta para trilharmos esse caminho não está longe de ser mapeada ou de ter pouca convergência. Muito pelo contrário: fruto de uma iniciativa suprapartidária que envolveu um grupo plural de especialistas (alguns dos quais foram os responsáveis por liderarem parte importante das experiências de sucesso destacadas nesse texto) e profissionais da Educação durante 1º semestre desse ano, o **Todos Pela Educação delineou um conjunto de recomendações concretas para que o próximo governo federal tenha, já no período de transição, subsídios detalhados** para estruturar e implementar uma política nacional educacional que consiga melhorar, decisivamente, a qualidade (com equidade) da Educação Básica brasileira. A hora é agora. **Educação Já!**

IDEB: COMBINAÇÃO DE DESEMPENHO ESCOLAR E TAXAS DE APROVAÇÃO



[SAIBA MAIS SOBRE O IDEB EM NOSSO SITE.](#)

- O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), divulgado a cada dois anos, é **o principal indicador de qualidade da Educação** do Brasil.
- O índice propõe **equilibrar duas dimensões**: o índice de rendimento escolar (média das taxas de aprovação do ciclo avaliado) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep.
- Para referência: segundo o Governo Federal, alcançar um Ideb igual a 6,0 é equivalente a dizer que o ciclo avaliado atingiu o nível de qualidade educacional médio dos países membros da OCDE observado em 2003.

EXEMPLO

- Se um sistema educacional possui taxa de aprovação de **30%** e a média das notas no Saeb é **10**, **seu Ideb será 3**.
- Se um sistema educacional possui taxa de aprovação de **100%** e a média das notas no Saeb é **3**, **seu Ideb será 3**.

IDEB

=



RENDIMENTO
É a média das taxas de aprovação do ciclo avaliado, medida por meio dos dados do Censo Escolar



X

DESEMPENHO
É medido a partir da média dos resultados no Saeb, padronizado para um indicador entre 0 e 10.



INDICADORES DE CONTEXTO

MATO GROSSO



PROFESSORES

16,8%

dão aula em mais de 1 escola

Brasil:21,5%

Possuem formação inadequada*

19%
nos Anos Iniciais

40,6%
nos Anos Finais

33,2%
no Ensino Médio

Brasil: 38,4%, 48%, 35,9%

Fonte: Indicadores Educacionais/Inep/2017 | *Níveis 3 a 5 do indicador de adequação do Inep

61,9%

das escolas têm alta rotatividade do corpo docente

Brasil:51,3%



GESTORES

12,8%

dos municípios selecionam os diretores apenas por indicação política

Brasil:74,4%

Fonte: Munic/IBGE/2014



TEMPO MÉDIO DE AULA

4,1 horas

nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Brasil:4,5

4,5 horas

no Ensino Médio

Brasil:5

4,1 horas

nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Brasil:4,7

Fonte: Indicadores Educacionais/Inep/2017



INFRA-ESTRUTURA

8,9%

das escolas não têm infraestrutura básica¹

Brasil:14,3%

Fonte: Censo Escolar/Inep/2016

¹ Considera-se infraestrutura básica: energia elétrica, esgoto (fossa ou rede pública), água filtrada ou ligada à rede pública e banheiro dentro do prédio.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

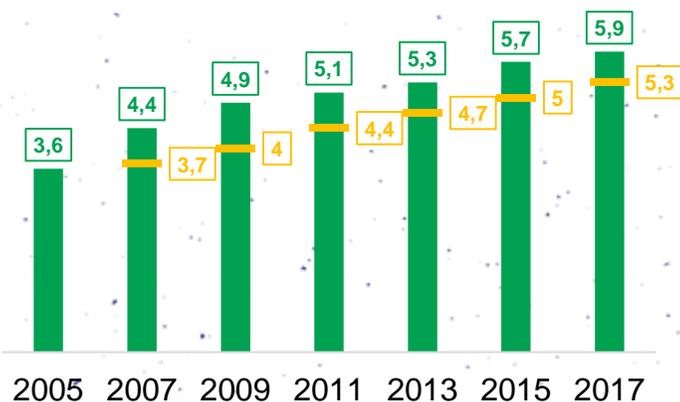
MATO GROSSO



ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL



O estado bateu as metas em todos os anos.

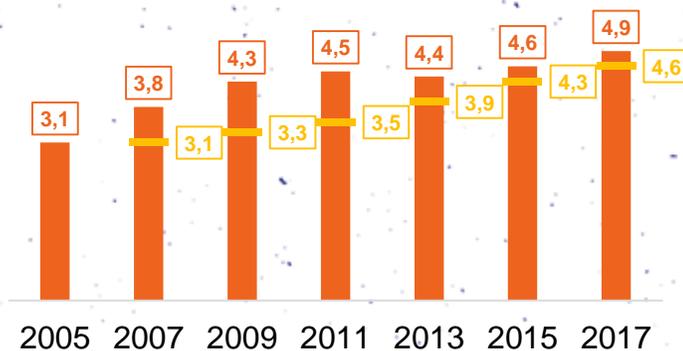


■ MATO GROSSO — Meta

ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL



O estado bateu as metas em todos os anos.

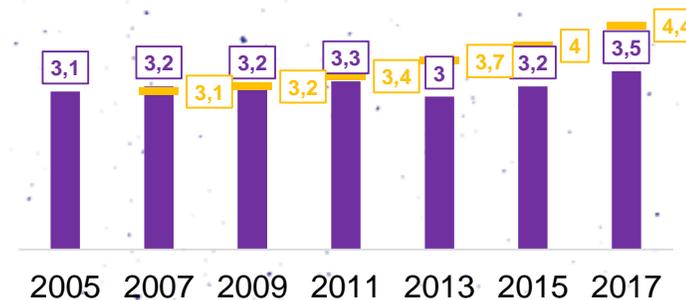


■ MATO GROSSO — Meta

ENSINO MÉDIO



A distância entre o Ideb observado e a meta, no Ensino Médio, é crescente no estado.



■ MATO GROSSO — Meta

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GRANDES NÚMEROS DA REDE

MATO GROSSO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



13.016

professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental¹



258.215

matrículas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental¹



1.806

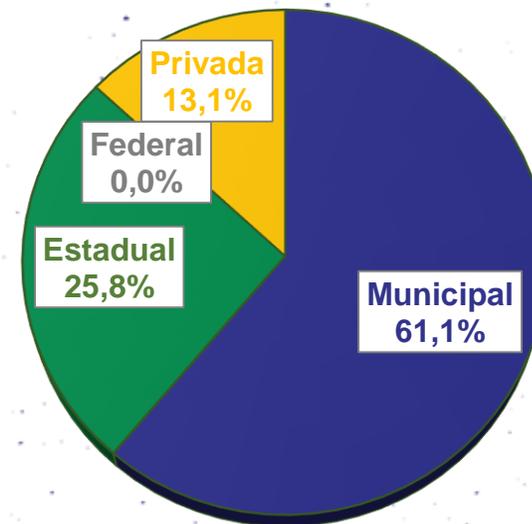
escolas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental¹



776

crianças de 6 a 10 anos fora da escola²

DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR REDE ADMINISTRATIVA



APRENDIZAGEM E RENDIMENTO

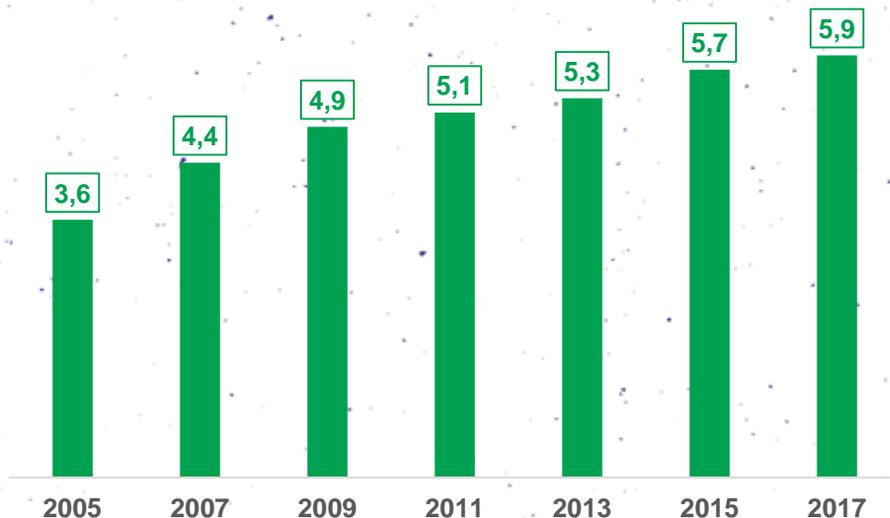
MATO GROSSO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

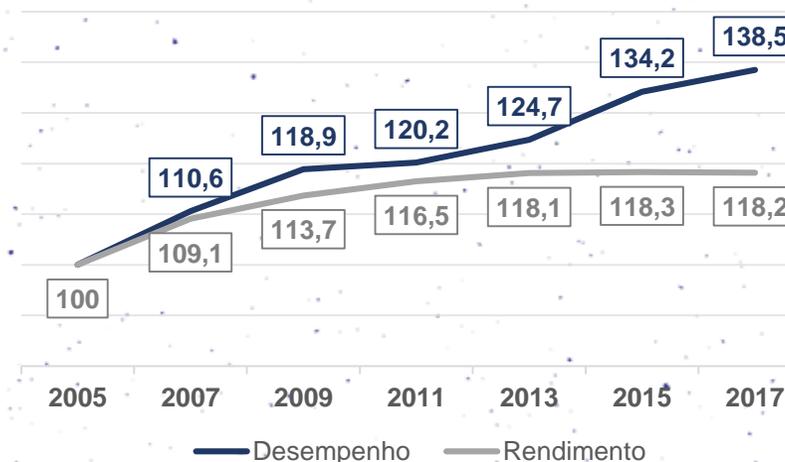


O gráfico a seguir mostra a evolução dos indicadores de rendimento e desempenho em relação aos valores de 2005, que são iguais a 100. Assim, um valor 20% maior do que o de 2005 é representado como 120, e um 20% menor é representado como 80.

IDEB



DECOMPOSIÇÃO DO IDEB

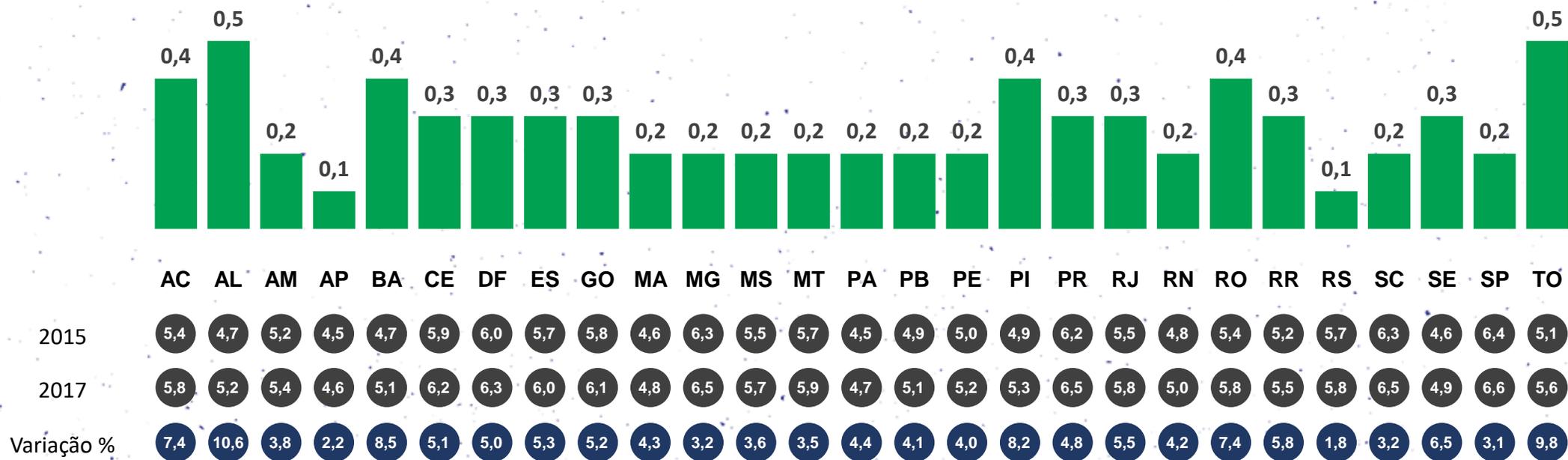


O Ideb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental apresentou trajetória crescente de evolução, partindo de 3,6 em 2005 para 5,9 em 2017. O impulsionador dessa trajetória é o indicador de desempenho - que mede os resultados no Saeb - alcançando um crescimento acumulado de 38,5% em 2017, enquanto o indicador de rendimento apresentou um crescimento acumulado de 18,2% em 2017.

Crescimento absoluto do Ideb entre 2015 e 2017



O gráfico a seguir mostra o crescimento absoluto do Ideb entre 2017 e 2015. A altura da barra representa a diferença do índice entre 2017 e 2015. Assim, crescimentos absolutos positivos representam casos onde o Ideb cresceu no período analisado e a variação foi positiva. Crescimentos absolutos negativos representam casos onde o Ideb decreceu no período analisado e a variação foi negativa.



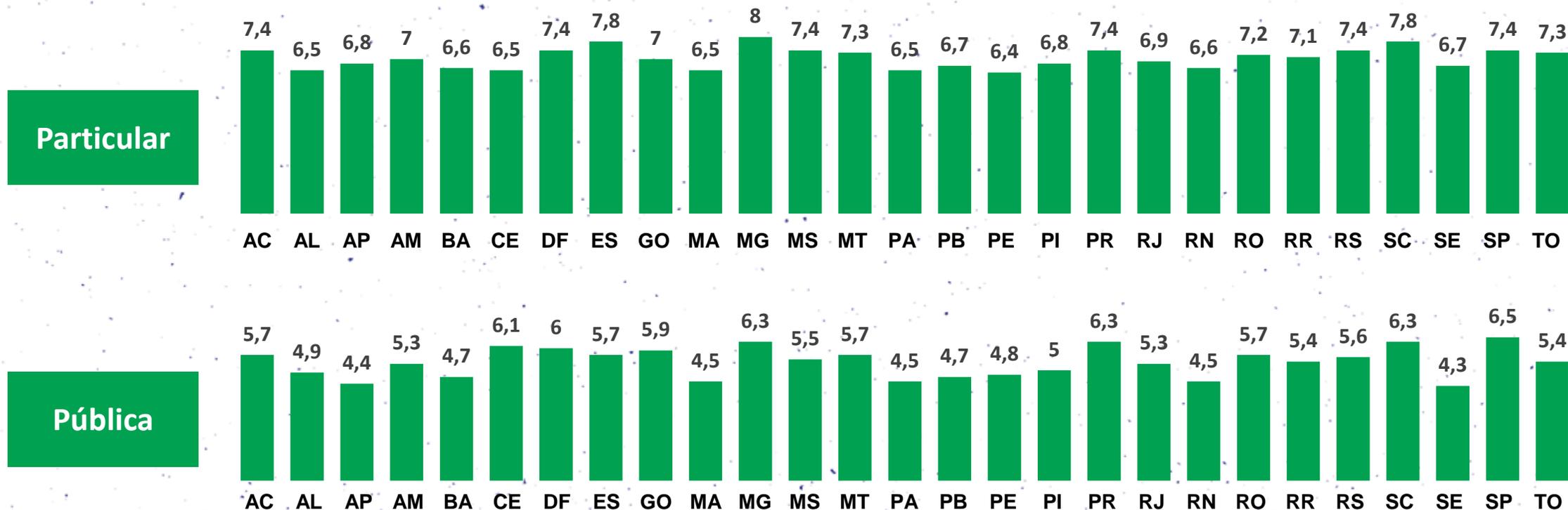
Alagoas e Tocantins foram os estados que mais avançaram no Ideb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aumentando respectivamente 10,6% e 9,8% de 2015 para 2017.

DESAGREGAÇÃO ENTRE REDES

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Desagregação do Ideb 2017 entre rede particular e pública



A rede particular de Minas Gerais é a que possui o maior Ideb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e a rede pública de São Paulo possui o maior Ideb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

RELAÇÃO IDEB E PIB PER CAPITA

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



O gráfico ao lado mostra a **relação entre o PIB per capita e o Ideb dos estados.**

Percebe-se que as unidades da federação com os maiores índices se situam no topo da distribuição do PIB per capita, mostrando a potencial importância desta variável nos resultados educacionais.

Destaca-se que alguns estados – como Acre e Ceará – apresentam bons resultados relativos no Ideb dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a despeito de se posicionarem no quintis mais baixos de PIB per capita. É possível ofertar uma Educação de qualidade mesmo em cenários mais desafiadores.

| UF | PIB per capita ¹ | | Ideb ² | |
|----|-----------------------------|--------------|-------------------|-----|
| DF | \$\$\$\$\$ | R\$ 6,164.25 | | 6,3 |
| SP | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,641.22 | | 6,6 |
| RJ | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,318.91 | | 5,8 |
| SC | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,043.77 | | 6,5 |
| RS | \$\$\$\$\$ | R\$ 2,830.03 | | 5,8 |
| PR | \$\$\$\$\$ | R\$ 2,814.05 | | 6,5 |
| MT | \$\$\$\$ | R\$ 2,741.25 | | 5,9 |
| MS | \$\$\$\$ | R\$ 2,611.44 | | 5,7 |
| ES | \$\$\$\$ | R\$ 2,552.29 | | 6,0 |
| GO | \$\$\$\$ | R\$ 2,188.78 | | 6,1 |
| MG | \$\$\$\$ | R\$ 2,073.75 | | 6,5 |
| AM | \$\$\$ | R\$ 1,831.58 | | 5,4 |
| RO | \$\$\$ | R\$ 1,723.16 | | 5,8 |
| RR | \$\$\$ | R\$ 1,706.39 | | 5,5 |
| TO | \$\$\$ | R\$ 1,591.18 | | 5,6 |
| AP | \$\$\$ | R\$ 1,506.63 | | 4,6 |
| SE | \$\$\$ | R\$ 1,432.44 | | 4,9 |
| AC | \$\$ | R\$ 1,412.79 | | 5,8 |
| PE | \$\$ | R\$ 1,399.61 | | 5,2 |
| RN | \$\$ | R\$ 1,385.99 | | 5,0 |
| BA | \$\$ | R\$ 1,342.99 | | 5,1 |
| PA | \$\$ | R\$ 1,334.17 | | 4,7 |
| CE | \$ | R\$ 1,222.43 | | 6,2 |
| PB | \$ | R\$ 1,177.78 | | 5,1 |
| AL | \$ | R\$ 1,156.46 | | 5,2 |
| PI | \$ | R\$ 1,018.21 | | 5,3 |
| MA | \$ | R\$ 947.19 | | 4,8 |

| Legenda | | |
|-------------------------|------------|--|
| Quintil da distribuição | | |
| PIB per capita Ideb | | |
| 1º | \$ | |
| 2º | \$\$ | |
| 3º | \$\$\$ | |
| 4º | \$\$\$\$ | |
| 5º | \$\$\$\$\$ | |

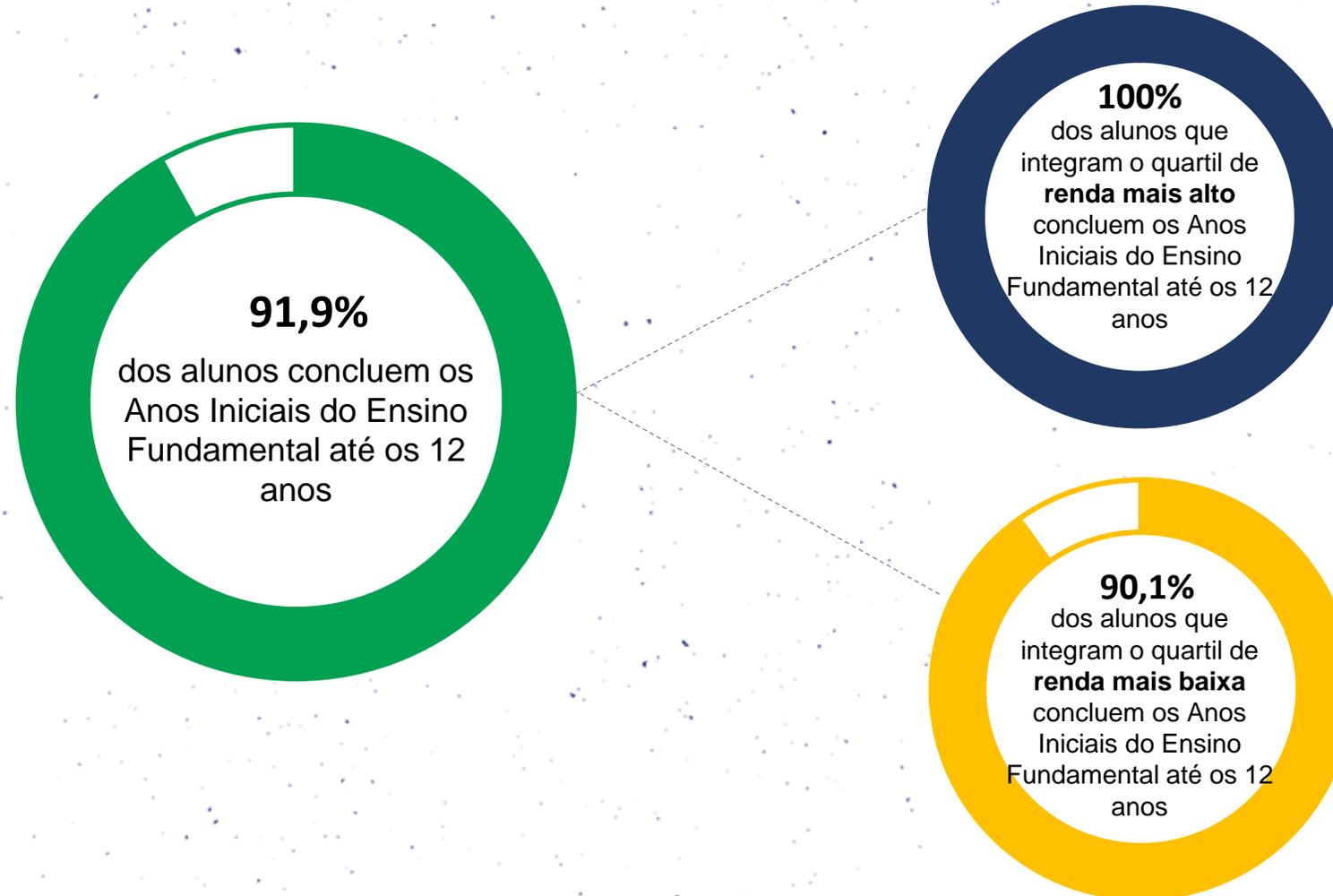
CONCLUSÃO DA ETAPA

MATO GROSSO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Quebra por renda



ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GRANDES NÚMEROS DA REDE

MATO GROSSO

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



14.692

professores nos Anos
Finais do Ensino
Fundamental¹

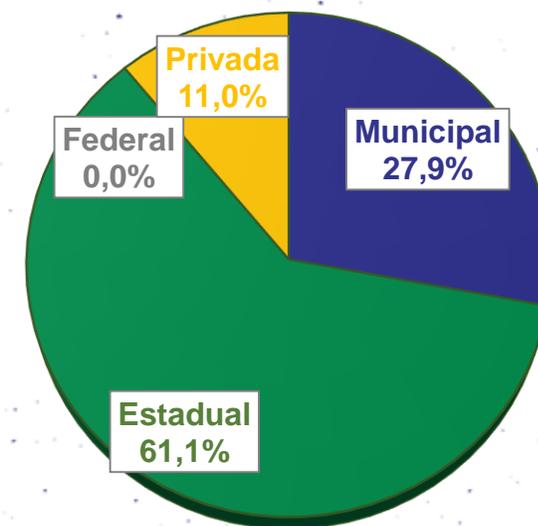


205.254

matrículas nos Anos
Finais do Ensino
Fundamental¹



DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS DOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
POR REDE ADMINISTRATIVA



1.473

escolas de Anos
Finais do Ensino
Fundamental¹



2.322

adolescentes de 11
a 14 anos fora da
escola²

APRENDIZAGEM E RENDIMENTO

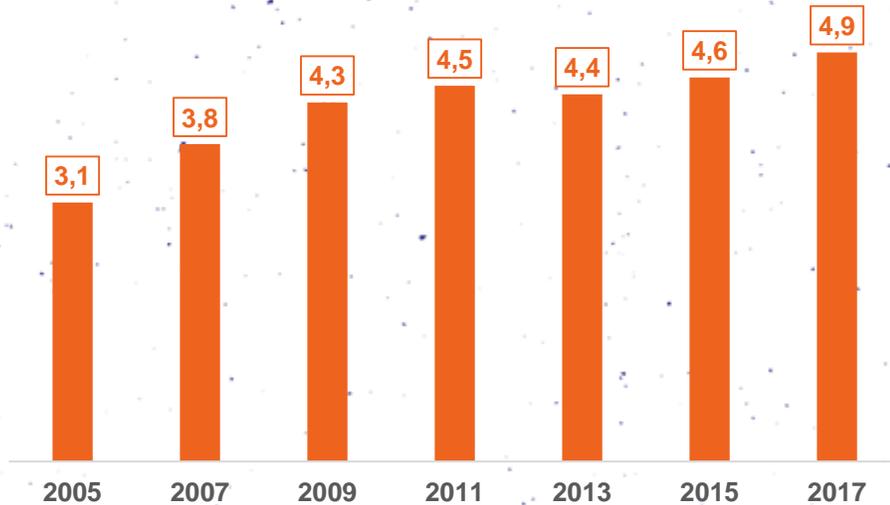
MATO GROSSO

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

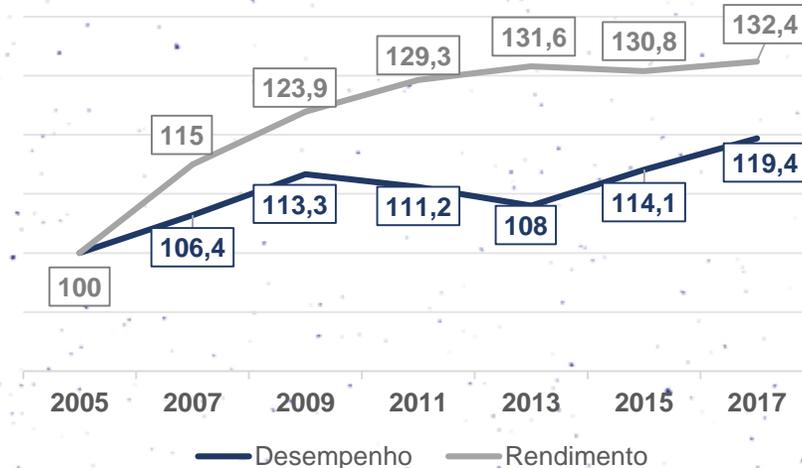


O gráfico a seguir mostra a evolução dos indicadores de rendimento e desempenho em relação aos valores de 2005, que são igualados a 100. Assim, um valor 20% maior do que o de 2005 é representado como 120, e um 20% menor é representado como 80.

IDEB



DECOMPOSIÇÃO DO IDEB

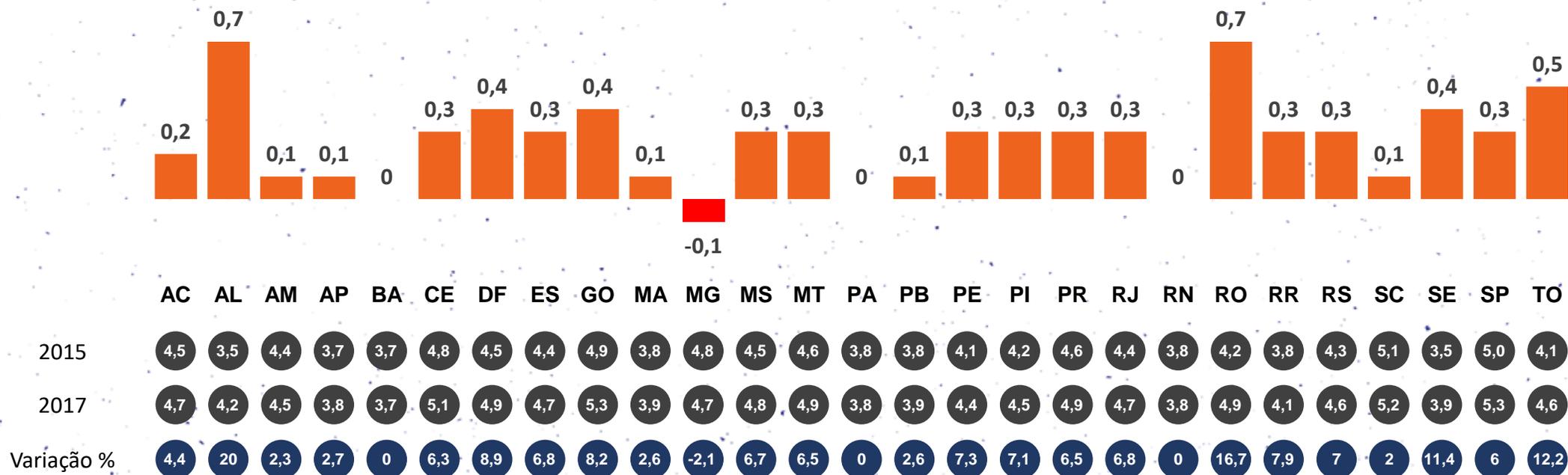


À exceção de 2013, o Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental apresentou trajetória de crescimento, partindo de 3,1 em 2005 e alcançando 4,9 em 2017. O impulsionador dessa trajetória é o indicador de rendimento, que alcançou um crescimento acumulado de 32,4% em 2017, enquanto o indicador de desempenho - que mede os resultados no Saeb - apresentou um crescimento acumulado de 19,4% em 2017.

Crescimento absoluto do Ideb entre 2015 e 2017



O gráfico a seguir mostra o crescimento absoluto do Ideb entre 2017 e 2015. A altura da barra representa a diferença do índice entre 2017 e 2015. Assim, crescimentos absolutos positivos representam casos onde o Ideb cresceu no período analisado e a variação foi positiva. Crescimentos absolutos negativos representam casos onde o Ideb decreceu no período analisado e a variação foi negativa.



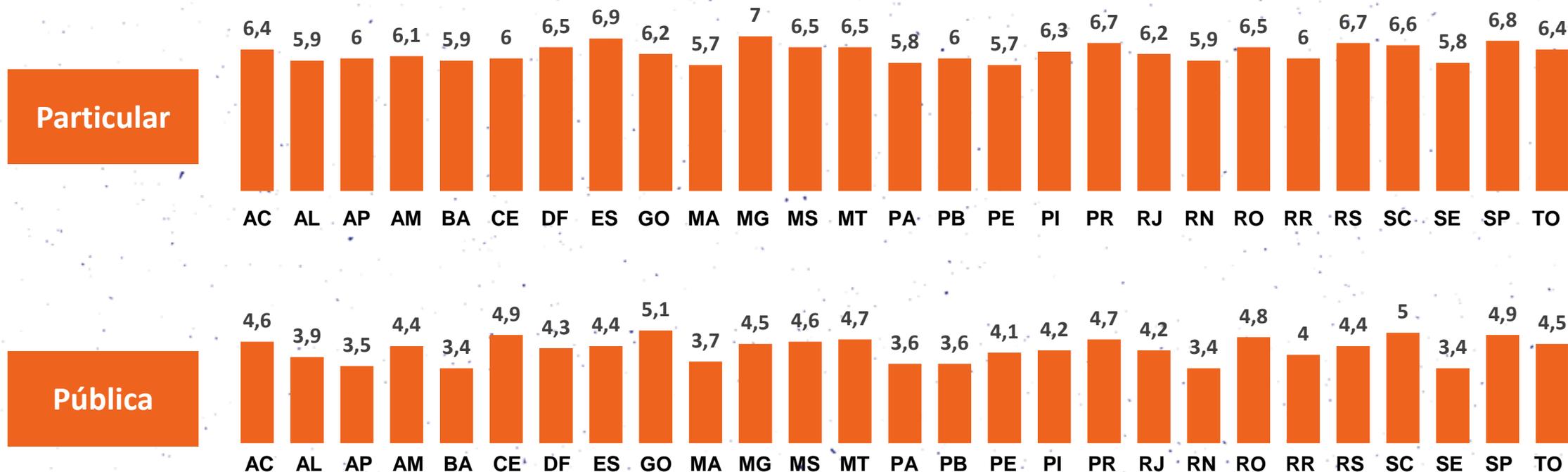
Alagoas e Rondônia foram os estados que mais avançaram no Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental, aumentando respectivamente 20% e 16,7% de 2015 para 2017.

DESAGREGAÇÃO ENTRE REDES

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Desagregação do Ideb 2017 entre rede particular e pública



A rede particular de Minas Gerais é a que possui o maior Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental, e a rede pública de Goiás possui o maior Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

RELAÇÃO IDEB E PIB PER CAPITA

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



O gráfico ao lado mostra a **relação entre o PIB per capita e o Ideb dos estados.**

Percebe-se que as unidades da federação com os maiores índices se situam no topo da distribuição do PIB per capita, mostrando a potencial importância desta variável nos resultados educacionais.

Destaca-se que alguns estados – como Acre e Ceará – apresentam bons resultados relativos no Ideb dos Anos Finais do Ensino Fundamental a despeito de se posicionarem no quintis mais baixos de PIB per capita. É possível ofertar uma Educação de qualidade mesmo em cenários mais desafiadores.

| UF | PIB per capita ¹ | | Ideb ² | |
|----|-----------------------------|--------------|-------------------|-----|
| DF | \$\$\$\$\$ | R\$ 6,164.25 | | 4,9 |
| SP | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,641.22 | | 5,3 |
| RJ | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,318.91 | | 4,7 |
| SC | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,043.77 | | 5,2 |
| RS | \$\$\$\$\$ | R\$ 2,830.03 | | 4,6 |
| PR | \$\$\$\$\$ | R\$ 2,814.05 | | 4,9 |
| MT | \$\$\$\$ | R\$ 2,741.25 | | 4,9 |
| MS | \$\$\$\$ | R\$ 2,611.44 | | 4,8 |
| ES | \$\$\$\$ | R\$ 2,552.29 | | 4,7 |
| GO | \$\$\$\$ | R\$ 2,188.78 | | 5,3 |
| MG | \$\$\$\$ | R\$ 2,073.75 | | 4,7 |
| AM | \$\$\$ | R\$ 1,831.58 | | 4,5 |
| RO | \$\$\$ | R\$ 1,723.16 | | 4,9 |
| RR | \$\$\$ | R\$ 1,706.39 | | 4,1 |
| TO | \$\$\$ | R\$ 1,591.18 | | 4,6 |
| AP | \$\$\$ | R\$ 1,506.63 | | 3,8 |
| SE | \$\$\$ | R\$ 1,432.44 | | 3,9 |
| AC | \$\$ | R\$ 1,412.79 | | 4,7 |
| PE | \$\$ | R\$ 1,399.61 | | 4,4 |
| RN | \$\$ | R\$ 1,385.99 | | 3,8 |
| BA | \$\$ | R\$ 1,342.99 | | 3,7 |
| PA | \$\$ | R\$ 1,334.17 | | 3,8 |
| CE | \$ | R\$ 1,222.43 | | 5,1 |
| PB | \$ | R\$ 1,177.78 | | 3,9 |
| AL | \$ | R\$ 1,156.46 | | 4,2 |
| PI | \$ | R\$ 1,018.21 | | 4,5 |
| MA | \$ | R\$ 947.19 | | 3,9 |

| Legenda | | |
|-------------------------|------------|--|
| Quintil da distribuição | | |
| PIB per capita Ideb | | |
| 1º | \$ | |
| 2º | \$\$ | |
| 3º | \$\$\$ | |
| 4º | \$\$\$\$ | |
| 5º | \$\$\$\$\$ | |

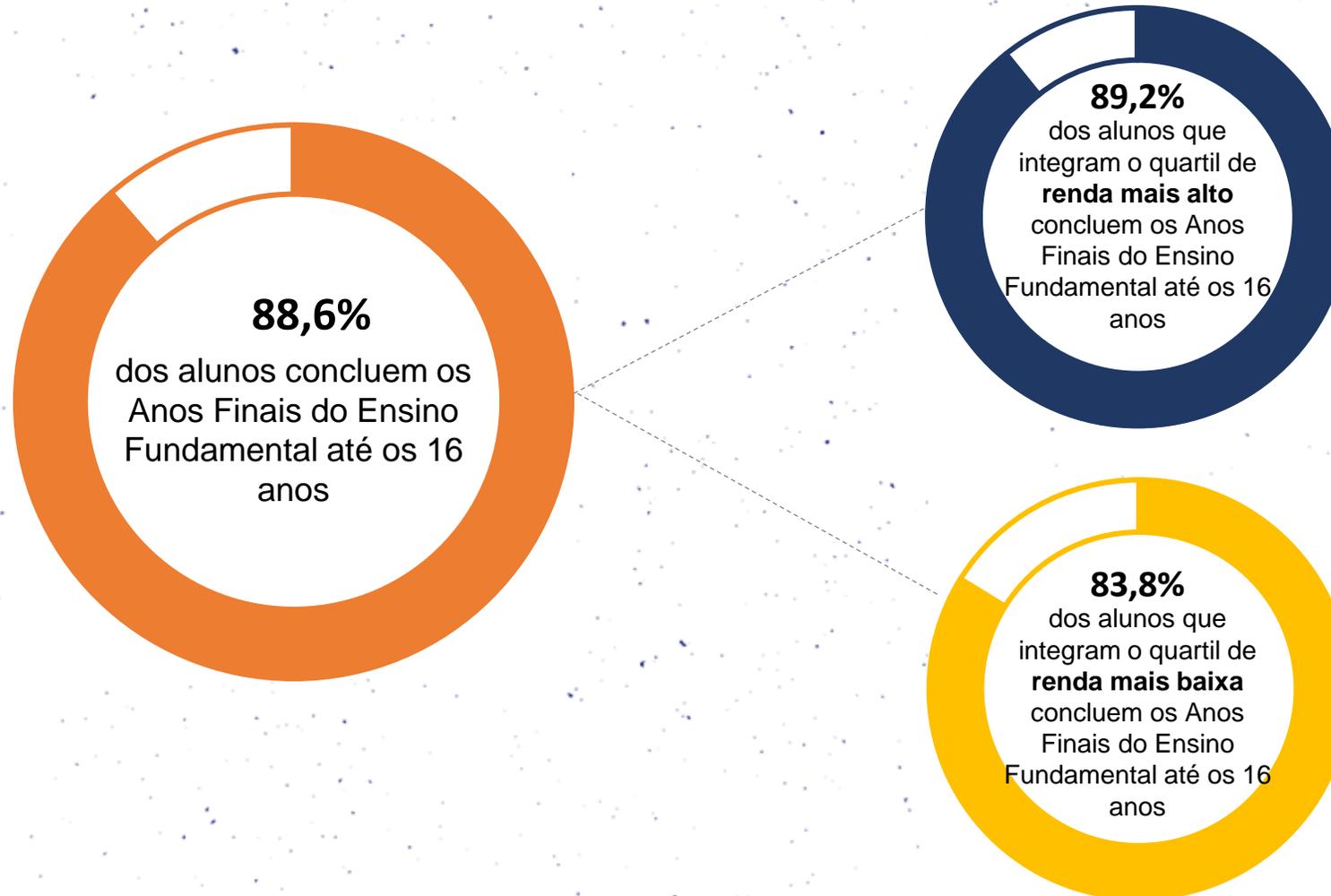
CONCLUSÃO DA ETAPA

MATO GROSSO

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Quebra por renda



ENSINO MÉDIO

GRANDES NÚMEROS DA REDE

MATO GROSSO
ENSINO MÉDIO



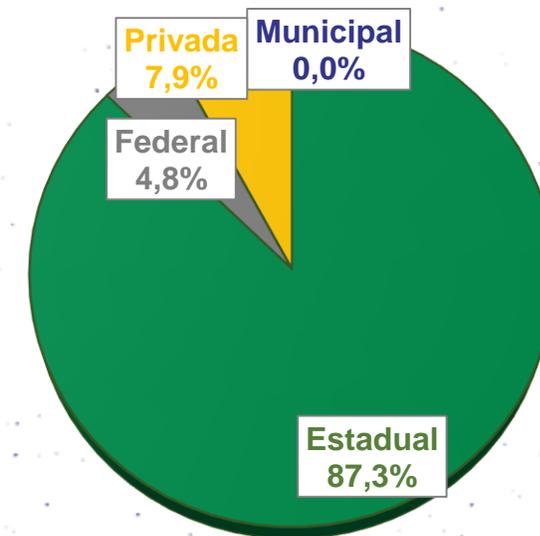
11.617
professores do
Ensino Médio



142.495
matrículas no
Ensino Médio



DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS DO ENSINO MÉDIO POR REDE ADMINISTRATIVA



628
escolas de
Ensino Médio



16.234
jovens de 15 a 17
anos fora da escola

APRENDIZAGEM E RENDIMENTO

MATO GROSSO
ENSINO MÉDIO

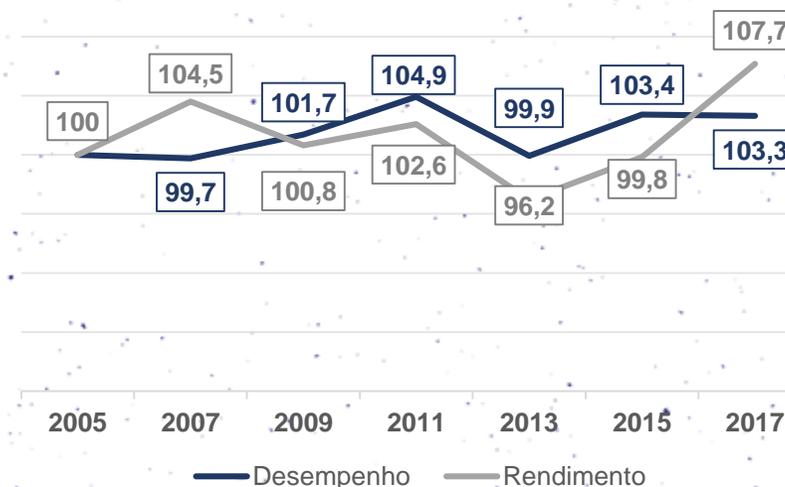


O gráfico a seguir mostra a evolução dos indicadores de rendimento e desempenho em relação aos valores de 2005, que são iguais a 100. Assim, um valor 20% maior do que o de 2005 é representado como 120, e um 20% menor é representado como 80.

IDEB



DECOMPOSIÇÃO DO IDEB

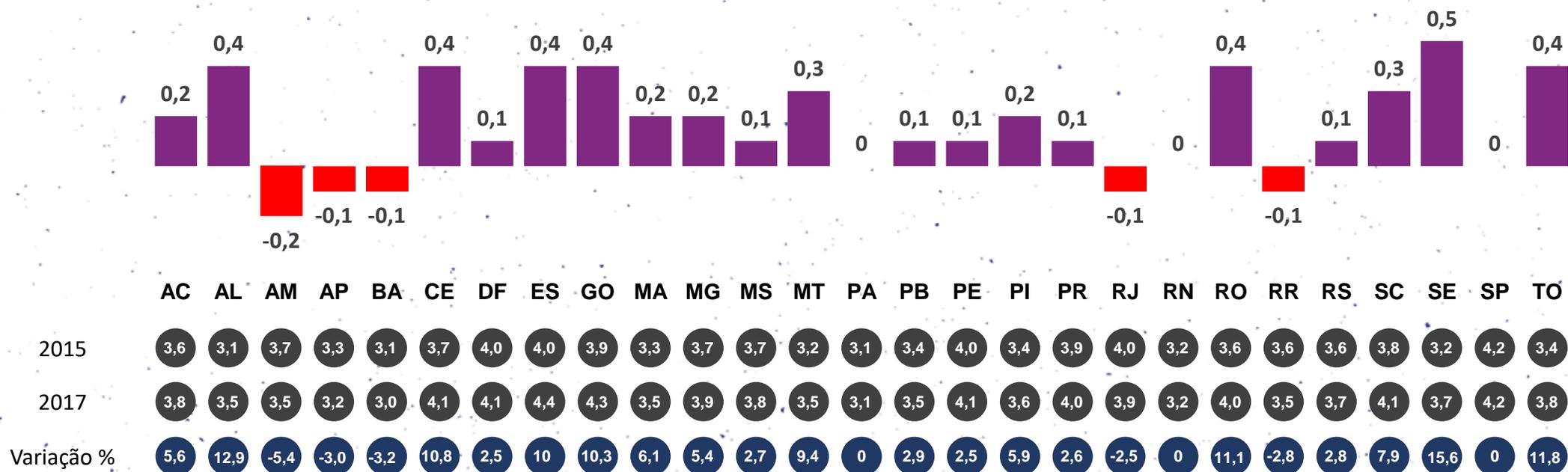


Após um período de estagnação entre 2007 e 2015, o Ideb do Ensino Médio evoluiu de 3,2 em 2015 para 3,5 em 2017. O impulsionador dessa evolução recente é o indicador de rendimento - que alcançou um crescimento acumulado de 7,7% em 2017, enquanto o indicador de desempenho - que mede os resultados no Saeb - apresentou um crescimento acumulado de 3,3% em 2017.

Crescimento absoluto do Ideb entre 2015 e 2017



O gráfico a seguir mostra o crescimento absoluto do Ideb entre 2017 e 2015. A altura da barra representa a diferença do índice entre 2017 e 2015. Assim, crescimentos absolutos positivos representam casos onde o Ideb creceu no período analisado e a variação foi positiva. Crescimentos absolutos negativos representam casos onde o Ideb decreceu no período analisado e a variação foi negativa.



Sergipe e Alagoas foram os estados que mais avançaram no Ideb do Ensino Médio, aumentando respectivamente 15,6% e 12,9% de 2015 para 2017.

DESAGREGAÇÃO ENTRE REDES

ENSINO MÉDIO



Desagregação do Ideb 2017 entre rede particular e estadual*



* Rede pública não foi divulgada pelo INEP/MEC até 03/09

A rede particular de Minas Gerais é a que possui o maior Ideb do Ensino Médio, e a rede estadual de Goiás possui o maior Ideb do Ensino Médio.

RELAÇÃO IDEB E PIB PER CAPITA

ENSINO MÉDIO



O gráfico ao lado mostra a **relação entre o PIB per capita e o Ideb dos estados.**

Percebe-se que as unidades da federação com os maiores índices se situam no topo da distribuição do PIB per capita, mostrando a potencial importância desta variável nos resultados educacionais.

Destaca-se que alguns estados – como Ceará e Pernambuco – apresentam bons resultados relativos no Ideb do Ensino Médio a despeito de se posicionarem no quintis mais baixos de PIB per capita. É possível ofertar uma Educação de qualidade mesmo em cenários mais desafiadores.

| UF | PIB per capita ¹ | | Ideb ² | |
|----|-----------------------------|--------------|-------------------|-----|
| DF | \$\$\$\$\$ | R\$ 6,164.25 | | 4,1 |
| SP | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,641.22 | | 4,2 |
| RJ | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,318.91 | | 3,9 |
| SC | \$\$\$\$\$ | R\$ 3,043.77 | | 4,1 |
| RS | \$\$\$\$\$ | R\$ 2,830.03 | | 3,7 |
| PR | \$\$\$\$\$ | R\$ 2,814.05 | | 4,0 |
| MT | \$\$\$\$ | R\$ 2,741.25 | | 3,5 |
| MS | \$\$\$\$ | R\$ 2,611.44 | | 3,8 |
| ES | \$\$\$\$ | R\$ 2,552.29 | | 4,4 |
| GO | \$\$\$\$ | R\$ 2,188.78 | | 4,3 |
| MG | \$\$\$\$ | R\$ 2,073.75 | | 3,9 |
| AM | \$\$\$ | R\$ 1,831.58 | | 3,5 |
| RO | \$\$\$ | R\$ 1,723.16 | | 4,0 |
| RR | \$\$\$ | R\$ 1,706.39 | | 3,5 |
| TO | \$\$\$ | R\$ 1,591.18 | | 3,8 |
| AP | \$\$\$ | R\$ 1,506.63 | | 3,2 |
| SE | \$\$\$ | R\$ 1,432.44 | | 3,7 |
| AC | \$\$ | R\$ 1,412.79 | | 3,8 |
| PE | \$\$ | R\$ 1,399.61 | | 4,1 |
| RN | \$\$ | R\$ 1,385.99 | | 3,2 |
| BA | \$\$ | R\$ 1,342.99 | | 3,0 |
| PA | \$\$ | R\$ 1,334.17 | | 3,1 |
| CE | \$ | R\$ 1,222.43 | | 4,1 |
| PB | \$ | R\$ 1,177.78 | | 3,5 |
| AL | \$ | R\$ 1,156.46 | | 3,5 |
| PI | \$ | R\$ 1,018.21 | | 3,6 |
| MA | \$ | R\$ 947.19 | | 3,5 |

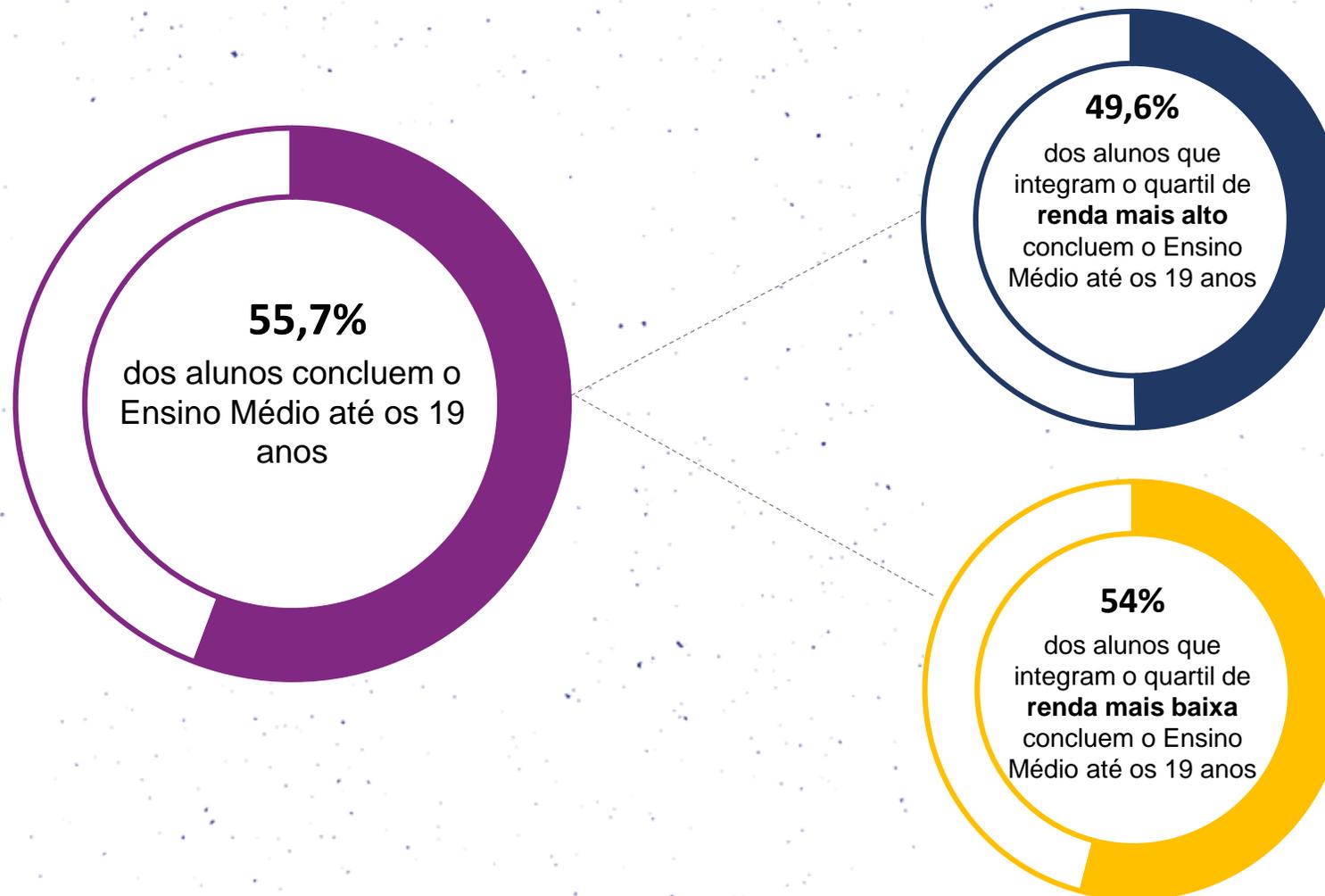
| Legenda | |
|-------------------------|--|
| Quintil da distribuição | |
| PIB per capita Ideb | |
| 1º \$ | |
| 2º \$\$ | |
| 3º \$\$\$ | |
| 4º \$\$\$\$ | |
| 5º \$\$\$\$\$ | |

CONCLUSÃO DA ETAPA

MATO GROSSO
ENSINO MÉDIO



Quebra por renda



TODOS PELA EDUCAÇÃO

ACOMPANHE AS ATUALIZAÇÕES DOS NOSSOS CANAIS DIGITAIS



NOSSA HISTÓRIA

DESDE 2006 AJUDAMOS A
MELHORAR A EDUCAÇÃO NO PAÍS



CONTEÚDOS ESPECIAIS

ACOMPANHE AS PUBLICAÇÕES
ESPECIAIS EM NOSSO SITE



INICIATIVA SUPRAPARTIDÁRIA

NESSAS ELEIÇÕES,
#EDUCAÇÃOJÁ



COMO AJUDAR

VOCÊ TAMBÉM PODE
MUDAR A EDUCAÇÃO!

